

JORNAL **Abaixo** ASSINADO de Jacarepaguá

O jornal
das lutas
comunitárias
e da cultura
popular

Ano I - Nº 01
Abril de 2005

Sucesso

O lançamento do número especial de março do jornal Abaixo-Assinado, nas ruas de Jacarepaguá e junto às lideranças sindicais e comunitárias, teve repercussão e acolhida maravilhosas

O Jornal vestiu a camisa contra a impunidade e esteve em um bairro da região recolhendo assinaturas para mudar as brechas na legislação penal, junto com Carlos Santiago, pai da menina Gabriela, bem como está mobilizando a sociedade civil da região (Ongs, Igrejas, Associações de Moradores e Escolas) para participarem deste importante movimento por um Brasil menos violento e com leis mais justas.

Leia editorial na página 3 e noticiário nas páginas 4 e 5.



O Jornal Abaixo-Assinado revive a campanha

“Cocô na Praia, não!”

Como informamos na edição anterior, a governadora Rosinha pretende inaugurar o emissário submarino da Barra (foto), sem tratamento de esgoto. Isso não pode acontecer e, para mostrar às autoridades que a população está mobilizada, estamos publicando modelo de carta de protesto que você, cidadão ou cidadã, poderá enviar para o governo.

Leia mais na página 7

Leia também, nesta edição:

Por que cadeiras perpétuas para parlamentares?

Página 3

Greve ajudou no aumento do preço das passagens?

Página 7

Descobrimos talentos: a arte plástica de J. Azevedo

Página 8

Caos na saúde: desmascarada a falsa eficiência da administração César Maia

Leia mais na página 6



EXPEDIENTE

**Jornal Abaixo-Assinado
de Jacarepaguá**

**Ano 1- Número 1
Abril de 2005**

Publicação da Fragance
Editora Gráfica Ltda
CNPJ 00.697.677/0001-20
Travessa Lívio Barreto, 155 Tanque
Jacarepaguá – Rio de Janeiro
Cep.22730-060

Fale conosco:

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Telefones: (21) fax 2423-6065
Caixa Postal 70514
Taquara – RJ – Cep:22740-971

Conselho Editorial

Almir Paulo, Galvão Sobrinho,
Ivan Paulo, Cabral Senna,
Carlos Jesus,
Luciane Mezaville,
Manoel Meirelles, Ione Santana
e Paulo Silva.

Jornalista responsável

Jussara Magalhães (MTb 18207)

Diagramação e arte-final

Formidia (tel: 9448-7378)

Publicidade e Assinaturas

Manoel Meirelles e Ivan Paulo

Colaboraram nessa edição:

Tatiana Santiago
Jerônimo Pinto
Jane Fonseca
Tânia Neves
Lourival Bonifácio

Distribuição

Cabral Senna

Tiragem: 5.000 exemplares

Periodicidade: Mensal

O jornal é distribuído em todas
as comunidades,
condomínios, loteamentos,
comércios, empresas e
shoppings da região.

Entidades que recebem o jornal:

Prefeitura; Governo do Estado;
Governo Federal; Câmara Municipal;
Assembléia Legislativa ;
Bancada do Rio de Deputados
Federais; Partidos Políticos; Tribunal de
Justiça; ACIJA; ACIBARRA;
SINDICATOS; COOPERATIVAS;
Associações de Moradores; FAM-RIO;
FAMERJ; FAFERJ; FAF-RIO; ONG's;
IBASE; FASE; VIVA-RIO, Rádios
Comunitárias; Clubes; Igrejas e
Templos.

**As matérias assinadas são de
responsabilidade de seus
autores e não traduzem,
necessariamente, a posição e
opinião do jornal.**

Mande sua carta com a sua opinião!

Não se esqueça de informar seu nome completo, telefone para contato e endereço.

O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas selecionadas para publicação.

E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Caixa Postal 70514 – Taquara – RJ – Cep. 22740-971
Fax: (21) 2425-6065

Rioluz não atende

Sou moradora da Rua Monsenhor Marques – Pechincha. Por várias vezes tentei solicitar a poda das árvores e a melhora na iluminação da rua em que moro, junto à Prefeitura, Parques e Jardins e Rioluz, mas nada adiantou.

Eu e outras senhoras chegamos do trabalho à noite e temos medo de subir a ladeira no escuro, pois as árvores estão escondendo a iluminação e vários postes estão sem lâmpada ou queimadas, ou até mesmo quebradas, propositalmente, para facilitar os assaltantes.

Peço ajuda de vocês para este problema. Por favor, ajudem-nos.

**(Jacqueline Leitão, secretária,
moradora do Pechincha –
por e-mail).**

CPI na Saúde

Parabéns pela edição de março do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Gostei muito dos assuntos tratados nas reportagens. Destaco a crise na saúde em nosso município, fato que veio à tona a partir do Relatório da Auditoria do Tribunal de Contas na Secretaria Municipal de Saúde, feita após requerimento de minha autoria. Gostaria de informar que propus uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara Municipal, que irá investigar os acontecimentos citados no documento. Infelizmente, apesar de ser autor, não fui indicado para a Presidência da CPI. Entretanto, faço parte da Comissão e estarei acompanhando todas as audiências públicas. Continuando assim, é deste tipo de jornalismo independente que precisamos.

**(Vereador Rubens Andrade –
por e-mail).**

Quero participar do JAAJ

Inicialmente, quero parabenizá-los pela iniciativa de lançamento do Jornal Abaixo-Assinado. Jacarepaguá é realmente um lugar carente quando pensamos em cultura e várias formas de expressão. E vocês, divulgando idéias, com certeza estarão contribuindo para minimizar essa carência. Não sei porque nenhuma das grandes livrarias nacionais se estabeleceu na região, bem como não temos um local para realização de shows. Neste momento, gostaria de externar que já tive o firme propósito de fazer algo parecido com o

que vocês fizeram. Faltou oportunidade ou, talvez, faltou coragem. Independentemente do que me levou a não concretizar esta idéia, o fato é que não saí pelas minhas mãos, mas pelas de vocês. Mais uma vez, parabéns. E sucesso. Acho que o que me cabe então é me oferecer para ajudar na concretização do projeto do jornal. Gosto muito de escrever, sou escritor e já atuei como “ghost writer” de uma produtora de teatro. Caso vocês avaliem de maneira satisfatória a minha proposta, estou pronto para ajudar o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Não quero receber nada, já tenho o meu trabalho e minha profissão. Quero participar!

**(Fernando Mekadic, escritor,
morador da Freguesia –
por e-mail).**

**História da Baixada de
Jacarepaguá no jornal**

Olá amigos do JAAJ, primeiramente gostaria de dar os parabéns pela iniciativa de um jornal independente e comprometido com os interesses da população da Baixada de Jacarepaguá, denunciando suas mazelas e mostrando o descaso que grande parte da nossa região sofre por parte das autoridades.

Há tempos venho pesquisando a história da Baixada de Jacarepaguá e, ao longo dos anos, acumulei um vasto material sobre o tema. Por acreditar que ao estudar a história de um lugar estamos resgatando a identidade da população que habita a região analisada, senti falta de matérias que abordassem esse assunto no jornal. Desde já, coloco-me à disposição para fornecer o material e qualquer outro esclarecimento sobre a temática acima descrita.

**(Valdeir da Costa Lobo –
por e-mail).**

**Seja um assinante
especial do jornal
Abaixo-Assinado**

**É só fazer assinatura por
6 meses, por uma única
parcela de R\$30,00
(trinta reais)**

Abril

- 1 – dia mundial da mentira
- 2 – Guerra das Malvinas entre Inglaterra e Argentina, 1982.
- 2 – Morre o Papa João Paulo II, 2005.
- 4 – Assassinado Martin Luther King nos EUA, 1968.
- 8 – Mais de três milhões de pessoas assistem ao funeral do Papa João Paulo II, em Roma, inclusive centenas de chefes de Estado, Reis, Rainhas e Presidentes, 2005.
- 10 – Assassinado Emiliano Zapata, líder da revolução mexicana, 1919.
- 11 – Nasce a Coluna Prestes, que marcha 25.000 Km pelo Brasil, lutando contra o governo, 1925.
- 16 – O maior ato pelas Diretas Já - 1,5 milhão de pessoas no Vale do Anhangabaú, São Paulo, 1984.
- 17 – Massacre de Eldorado dos Carajás. Polícia Militar do Pará assassina 19 sem-terra, 1996.
- 19 – **Dia da Luta Indígena.**



- 19 – Levante do Gueto de Varsóvia. Sua população resiste heroicamente contra as forças nazistas, 1943.
- 21 – Tiradentes
- 22 – Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil, começa o domínio português, 1500.
- 25 – Revolução dos Cravos em Portugal, que termina com 48 anos de ditadura salazarista, 1974.
- 25 – O Congresso Nacional vota contra as eleições diretas apesar da enorme pressão popular, 1984.
- 27 – Bombardeio alemão destrói a cidade histórica de Guernica, Espanha, 1937.
- 30 – EUA, na maior derrota de sua história, abandonam o Vietnã, 1974.

Nada de grande no mundo é feito sem paixão

Essa belíssima frase é de Hegel. Queremos escrevê-la assim: **Nós estamos fazendo com paixão e muita luta o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.**

Paixão porque é um sonho. Um daqueles acalentados há mais de quinze anos. Paixão por querer um jornal que retratasse a luta, a perseverância e a resistência do povo organizado da Baixada de Jacarepaguá por melhores condições de vida.

Muita luta porque não temos apoio de nenhum grupo político ou econômico.

Muita luta porque o que não falta é um monte de jornais de bairro – muitos sem projeto editorial claro, sem propósito, sem conteúdo, só para publicar meia dúzia de abobrinhas em 20 páginas e conseguir os seus anúncios. Porém é a livre iniciativa, a livre manifestação. E nós lutamos pela liberdade de expressão e pela democracia, e assim respeitamos todos os jornais existentes na região, inclusive o Globo-Barra (este não traz uma luta de nossa gente sofrida das comunidades).

O **Jornal Abaixo-Assinado** foi lançado nas ruas em março.

Pode nos faltar apoio dos ricos ou das grandes empresas, mesmo assim colocaremos o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá nas ruas, custe o que custar, doa a quem doer, porque o que importa para nós não é a sua dimensão física, é a sua dimensão política e social em defesa dos oprimidos.

Taquara (dia 12), Largo do Anil (19), Ato da Gabriela na praia da Barra (25) e Freguesia (26). A repercussão, extremamente positiva, nos deu a certeza que a nossa linha editorial de defesa das comunidades e participação direta nas causas populares, como o da família da Gabriela, deve ser preservada - é a nossa diferença frente aos demais.

As manifestações de apoio de líderes comunitários, sindicalistas e donas de casa, além da boa receptividade nas ruas pelo nosso povo, expressam o acerto dessa nossa filosofia. Por isso acreditamos que o caminho é a construção de uma forte aliança com o movi-

mento popular e cultural, e até com os pequenos e médios empresários de nossa região, na defesa da dignidade humana e de uma vida melhor para todos.

Pode nos faltar apoio dos ricos ou das grandes empresas, mesmo assim colocaremos o **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** nas ruas, custe o que custar, doa a quem doer, porque o que importa para nós não é a sua dimensão física, e sim a sua dimensão política e social em defesa dos oprimidos.

Aposentado Indignado

Manoel Meirelles*

Nos últimos dois meses tomamos conhecimento de uma série de fatos que nos deixam estarecidos e até revoltados, diante da falta de respeito ao povo brasileiro. Fatos provocados pelo atual Presidente da Câmara dos Deputados, o senhor Severino não sei das quantas que, ao ressurgir dos mortos, vem demonstrando claramente o seu desprezo pelos trabalhadores brasileiros.

Como se não bastasse a indecente proposta de aumento dos salários dos deputados federais, para vinte e um mil reais (R\$ 21.000,00), consegue juntamente com inúmeros deputados de índole e caráter iguais ao dele, aprovar o aumento de mais de R\$ 9.000,00 (nove mil reais) para as despesas de gabinete – quase R\$ 45.000,00 por mês para cada um.

É o mesmo valor que seria reajustado aos salários dos nobres de-

putados federais e que, devido ao grito da sociedade, da imprensa e de várias instituições não se consumou. Mas na calada da noite e nos porões da Câmara conseguem, com a ajuda de vários marginais legislativos (leia-se deputados federais) aprovar este absurdo de aumento para eles.

Leitor, diante de tudo isso, devemos lutar pela cassação desses Severinos não sei das quantas. 2006 está chegando e é a nossa hora de irmos à forra, nosso voto é poderoso.

Estas são as palavras de um Brasileiro, que ama seu País e é um aposentado indignado (de 65 anos que teve um aumento irrisório de sua aposentaria) com tanta medocridade e maldade desses péssimos deputados.

Manoel Meirelles é aposentado e morador da Freguesia

Vidas inocentes despedaçadas



Almir Paulo*
(apl.almirpaulo@bol.com.br)

Certa vez ouvi do meu inesquecível e brilhante mestre Darcy Ribeiro: “No dia em que todo brasileiro comer todo dia, quando toda criança tiver um primeiro grau completo, quando cada homem e mulher encontrar um emprego estável em que possa progredir, se edificará aqui a civilização mais bela desse mundo”.

Muita coisa melhorou, mas socialmente o país continua sendo um dos mais perversos e injustos do mundo. É doloroso assistir os indiozinhos da etnia guarani-kaiowás morrerem por desnutrição no Mato Grosso do Sul. É triste assistir a mais uma chacina na Baixada Fluminense. É vergonhoso assistir o abandono e desmonte dos hospitais públicos do Rio. São vidas inocentes espedaçadas pela omissão e descaso dos governos. E ninguém vai preso minha gente!

Fome, miséria, desemprego, analfabetismo, crianças abandonadas e outras tantas mazelas, nos dão a verdadeira dimensão da perversidade da classe dominante.

Apesar de tudo, também somos um povo otimista e esperançoso, que sorri frente às desgraças, que luta o Maracanã no Fla x Flu e brinca feliz o carnaval.

Todavia, para garantir a dignidade dos brasileiros é preciso urgentemente a adoção de políticas

públicas voltadas para a Educação e a criação de postos de trabalhos. Lula, e o seu PT, precisa governar com, para e pelo povo, e colocar em prática o pensamento valioso citado no início do texto do saudoso professor Darcy Ribeiro. Para isso é preciso romper com a mesma política neoliberal de FHC e do receituário do FMI.

Ainda há tempo de fazer, de fato, um governo popular voltado para os interesses do povo brasileiro, como sonhavam todos os que votaram nas propostas de mudanças do Luís Inácio Lula da Silva, porque é vergonhoso assistirmos vidas inocentes sendo despedaçadas.

Carlos Drummund de Andrade escreveu: “Tantos pisam este chão que ele talvez um dia se humanize.” E assim, um dia teremos um País justo, humano e igualitário. Para isso, vamos à luta, minha gente!

***Almir Paulo é Coordenador do Conselho Editorial do Jornal**

Por que cadeiras perpétuas para parlamentares?

Galvão Sobrinho*

Se os executivos têm o direito só de um segundo mandato, porque os parlamentares têm cadeiras perpétuas na Câmara, no Senado e nas Assembleias Legislativas? Senadores, Deputados Federais e Estaduais e Vereadores com mais de 3, 4,5 mandatos. É um absurdo.

Vamos mudar: reeleição de parlamentares só uma única vez e sem essa de colocar a mulher, os filhos ou a parentada, como é a moda agora.

A Constituição garante ao povo o direito de encaminhar e fazer valer seus projetos de mudanças. Penso que deveríamos dar oportunidade aos jovens, aos trabalhadores e sindicalistas idealistas, que têm vontade de mudar o Brasil, de serem elei-

tos nossos representantes no Parlamento.

Vamos mudar com o seu apoio e da população brasileira, pintar a cara e fazer uma pressão igual à das Diretas Já. Diga não aos manda-chuvas que querem ser donos do Brasil.

Caro leitor do **Jornal Abaixo-Assinado**, se você concorda com minha proposta contra a reeleição dos políticos, escreva para nós e coloque na Internet para que seus amigos e todo o povo brasileiro entre nesta campanha.

Essa é a nossa arma contra os poderosos. Diga não a reeleição de parlamentares.

Galvão Sobrinho é empreendedor do Tanque

Vamos mudar: reeleição de parlamentares só uma única vez e sem essa de colocar a mulher, os filhos ou a parentada, como é a moda agora.

Nosso jornal é um sucesso

O Jornal Abaixo-Assinado está nas ruas e tem recebido elogios de diversas lideranças dos movimentos sociais. Vários comerciantes, síndicos e estudantes gostaram do projeto do jornal. Enfim, um baita sucesso, que nos deixa extremamente orgulhosos.

Realizamos vários lançamentos no mês de março: Taquara (dia 12), Feira do Anil (dia 19), Passarela da Freguesia (dia 26) junto com diretores da AMAF. Além disso o jornal foi distribuído no Ato da Gabriela na praia da Barra (dia 25), nas reuniões do Conselho Regional das Associações de Moradores de nossa região (dia 12) e do Conselho Distrital de Saúde da AP-4 (dia 21). Deputados, Vereadores e autoridades receberam o JAAJ. No dia 02 de abril, fizemos o lançamento na Praça Seca.

Em todos os lançamentos do Jornal Abaixo-Assinado nas ruas de Jacarepaguá, montamos uma mesa para recolher assinaturas visando respaldar a luta de Cleyde Prado Maia e Carlos Santiago, pais da adolescente Gabriela, contra a impunidade, a violência e pela modificação da legislação penal em vigor.



Da esquerda para a direita: Jorge Pinto, da AMAF, Ari Pestana, da AMOATA, Manoel Domingues, do Conselho Distrital de Saúde e Carlos Santiago, pai da Gabriela. Todos compareceram ao lançamento do jornal Abaixo-Assinado no dia 12 de março, no Largo da Taquara.



“Jacarepaguá é um lugar carente quando pensamos em cultura e várias formas de expressão. O jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá é uma arte.”
Regina Loyola, decoradora, moradora da Freguesia

“O Jornal é maravilhoso. Gostei da entrevista do MV Bill, da proposta de defesa da saúde e do artigo do Almir Paulo. Uma Linha editorial que é a defesa dos oprimidos”

Anízio Batista Silva, sindicalista - SINDSPREV Regional Jacarepaguá.



“É o jornal que faltava pra divulgação de nossas lutas. Chegou no momento que mais precisávamos, estamos reativando a AMOATA e voltando a mobilizar os moradores para lutar pela solução dos problemas do bairro e cobrar dos governos federal, estadual e municipal as devidas soluções. Não temos acesso à mídia. As comunidades estão fora da pauta dos grandes jornais, por isso o JAAJ é nosso e é pra lutar junto com o povo organizado de Jacarepaguá.”

Ary Pestana, presidente da AMOATA- Associação de Moradores da Taquara.

O que nos move

O lançamento do nosso jornal foi emocionante, principalmente pela receptividade da população. A carta abaixo, de uma adolescente, nos comoveu não só pelo seu conteúdo, mas porque percebemos que podemos fazer a diferença na informação para todas as idades. É isso que nos move.

“Preciso dizer que gostei bastante dos assuntos abordados no jornal. Refiro-me, em especial, ao texto “CONTRA TODAS AS INJUSTIÇAS”. Gostei muito da mensagem de esperança, que certamente não encontramos em jornal algum. O que encontramos são pessoas que lucram cada vez mais com todas as desgraças, que admito, temos sofrido. Pessoas que usam nosso sangue como capital, que aplicam críticas e só. Foi exatamente essa diferença que me motivou a escrever para vocês. Fico extremamente grata pela coragem. E de nos fazer fugir da rotina de desgraças que temos vivido.

Essa expressão, é verdade: “Tantos pisam este chão, que talvez um dia ele se humanize”. Às vezes, precisamos saber que não somos os únicos credores em um mundo novo. Precisamos saber que não estamos sozinhos. Parabéns”.

Isabela Ferreira de Pinho, 15 anos, estudante, moradora do Boiúna, por carta.



“Era o que faltava na região, um jornal com conteúdo em defesa do povo, da gente... gostei”.
Itaci, dona de casa, moradora do Mato Alto

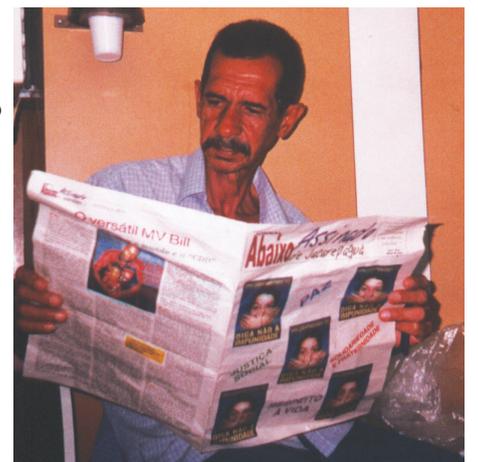


“Você sabe muito mais sobre a nossa região quando lê o jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá, ele publica nossas necessidades.”

Zecão, aposentado, morador do Anil

“Legal esse Jornal Abaixo-Assinado. Eu assino, leio e recomendo ao povo de Jacarepaguá. É diferente dos outros jornais de bairro, faz junto com as comunidades a luta por melhores condições de vida”

Carlinhos, barbeiro, morador da Taquara.



“Na época que fui presidente da Associação de Moradores do Bairro Araújo, não existia um jornal que retratasse as nossas lutas, gostei muito do Abaixo-Assinado de Jacarepaguá”

Hermínia Beraldo, aposentada, moradora da Praça Seca.

2 anos sem Gabriela

No último dia 25 de março completaram-se 2 anos da partida da jovem Gabriela, filha de Cleyde e Carlos Santiago. Na data, houve uma homenagem no local onde foram jogadas suas cinzas, há dois anos atrás, na praia da Barra da Tijuca, em frente ao Barramares.

O ato teve a presença de inúmeros amigos, familiares, colaboradores e parentes de outras vítimas da violência. Foi rezada uma oração ao redor da prancha de surf na qual ela praticava, e lançada ao mar uma coroa de flores.

Gabriela tornou-se um símbolo de luta pela paz, contra todos os tipos de injustiça e violência. Por isso estamos ao lado de seus pais na campanha “Diga Não à Impunidade”.

Uma rua chamada Gabriela

No próximo dia 30 de abril (sábado) será inaugurada uma rua no coração da praça SAENS PENA com o nome da **GABRIELA**. “Estaremos concentrados em frente ao

Shopping 45, a partir das 10:00 horas. Esta homenagem nos deixa muito emocionados e orgulhosos em saber que ficará perpetuado o nome da Gabi na lembrança da

sociedade, como uma adolescente que por aqui passou marcando a sua preocupação em relação à violência de nossa cidade”, fala emocionado Carlos Santiago.

Diga NÃO à impunidade

Cleyde Prado Maia e Carlos Santiago, pais da adolescente Gabriela, morta no metrô da Tijuca, as vítimas e os familiares de vítimas da violência do Rio de Janeiro e outros estados, convocam a sociedade civil a subscrever o abaixo-assinado, que tem por objetivo recolher um milhão e duzentas mil assinaturas para respaldar o encaminhamento, ao Congresso Nacional, de emenda popular modificando a legislação penal em vigor. Nossas leis, como todos sabem, têm promovido a IMPUNIDADE, que gera descrédito na instituição da justiça e estimula a violência, que ameaça a todos nós.

O QUE QUEREMOS MUDAR ?

Acabar com a aplicação do conceito de “crime continuado” aos casos de homicídio.

Pela legislação atual, matar várias pessoas ao mesmo tempo equivale a matar uma só. Exemplo prático na chacina de Vigário Geral foram assassinadas 21 pessoas, mas a lei unifica 21 mortes e considera que os assassinos praticaram um crime: 21 vidas passam a valer uma só.

Acabar com o protesto por novo júri.

Embora o Código Penal diga que a pena máxima é de 30 anos, na prática ela é muito menor. Por mais bárbaro que seja o crime, os juizes não costumam condenar ninguém a mais de 19 anos e alguns meses. Pela legislação atual, se condenado a mais de 20 anos, o réu tem direito imediato a um segundo julgamento, que ainda pode ser postergado por muitos e muitos anos.

Fazer com que a aplicação de benefícios seja baseada no tempo total da condenação.

Pela legislação atual, mesmo que a soma dos delitos praticados tenha resultado numa pena de 40, 50 anos, os criminosos cumprem, em média, cinco, seis anos, no máximo, porque os benefícios são concedidos tomando como base os 30 anos

que a lei estabelece como pena máxima e não o total da pena a que foram condenados.

Estipular que o trabalho seja condição para a concessão de benefícios.

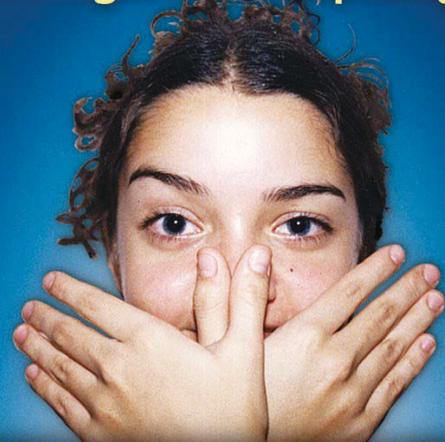
Para que o preso tenha direito a benefícios, como livramento condicional e os regimes semi-abertos, deverá trabalhar. Caso não queira, cumprirá sua pena integralmente. A proposta de estabelecer o trabalho como condição para a concessão de benefícios traz, na prática, grandes vantagens para o preso, porque só o trabalho pode contribuir para a sua re-socialização e para uma maior humanização da vida na cadeia. A medida obrigaria o Estado a incluir, nos presídios novos que estão sendo construídos, condições para que o item possa ser cumprido.

Impedir o condenado pela prática de crime hediondo de recorrer em liberdade.

Quem já foi condenado a mais de quatro anos de prisão, por qualquer crime, e venha a cometer um crime hediondo, deve cumprir a nova pena em regime integralmente fechado. E aquele que for condenado por crime hediondo, pelo Tribunal do Júri, deve ser imediatamente preso, não podendo recorrer da sentença em liberdade.

Não conceder o benefício de indulto ao condenado por crime de tortura.

www.gabrielasoudapaz.org



DIGA NÃO À IMPUNIDADE

Entrevista

Carlos Santiago Ribeiro, pai de Gabriela

JAAJ - Por toda essa violência a campanha de vocês é para nós, do Jornal Abaixo-Assinado, extremamente importante. Quantas assinaturas vocês já possuem?

Carlos Santiago - Fechamos o mês de março com 950 mil, ainda nos faltam 250 mil. Acreditamos que até meados do ano fecharemos com um milhão e 200 mil assinaturas. E, aí, vamos juntos a Brasília gritar “**chega de violência, chega de impunidade**”.

JAAJ - Quem mais ajuda vocês nesta campanha?

Carlos Santiago - Muita gente. Ficamos extremamente sensibilizados quando são pessoas que passaram o mesmo que nós, pois sabemos o tamanho da dor e da dificuldade que é estar lembrando a tragédia diariamente.

JAAJ - Perdemos no mês de março o jovem professor de 27 anos, excelente mestre do Colégio PH, André Martins Gonçalves, brutalmente assassinado na serra Grajaú-Jacarepaguá, você já esteve com os pais dele?

Carlos Santiago - Sim, para nossa surpresa seu Carlos Antônio e dona Sonja, pais do professor André, estiveram presentes na homenagem à nossa Gabi, na Barra. Pude perceber que eles já buscam uma forma de superar a dor, se engajando em projetos para combater a violência. No Domingo de Páscoa eu e Cleyde estivemos na missa de sétimo dia do André, na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, na Freguesia, onde centenas de pessoas - muito emocionadas - foram prestar sentimento de pesar e solidariedade a mais uma família vítima da violência urbana de nossa cidade.

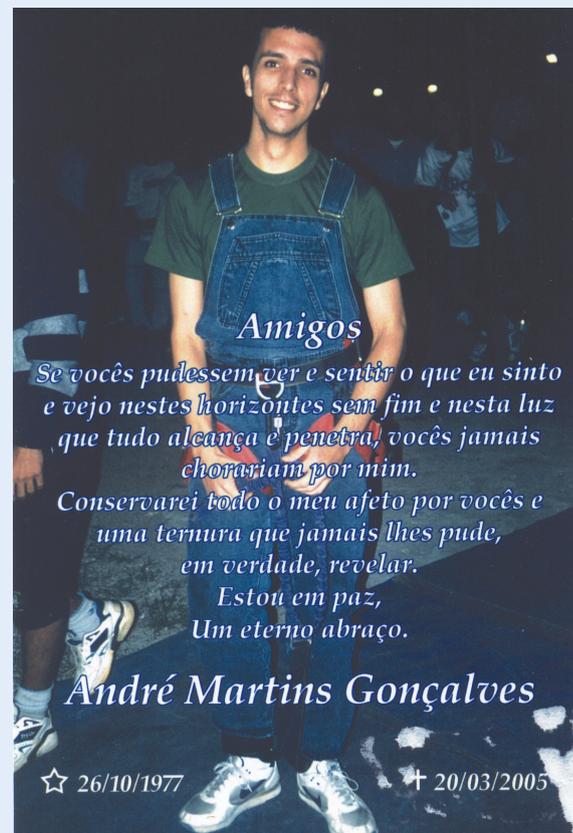
JAAJ - E o papel da imprensa em tudo isso?

Carlos Santiago - É de suma importância. Se não houvesse a repercussão que aconteceu no caso da Gabriela, com certeza não teríamos o caso esclarecido. Vale ressaltar que mais de

90% dos casos de homicídio não são solucionados. Além do mais, a imprensa tem colaborado intensamente, divulgando a nossa campanha **Diga Não à Impunidade**. Outros jornais, como vocês do Abaixo-Assinado de Jacarepaguá, têm feito campanha semanalmente nas regiões, recolhendo assinaturas de seus assinantes e leitores, prestando uma grande ajuda à luta para frear a impunidade e mudar nossa legislação penal.

JAAJ - No dia 30 de março tivemos mais uma chacina no nosso Estado do Rio, desta vez na Baixada Fluminense, onde trinta pessoas inocentes morreram. O que dizer às suas famílias?

Carlos Santiago - Não deixar de modo algum que a vida de seus filhos ou entes queridos tenham sido tiradas em vão. Combater e cobrar intensamente, até que todos os envolvidos sejam presos e punidos. De certa forma, esta atitude vai minimizar a dor que estas famílias terão que carregar pelo resto de suas vidas.



Amigos

Se vocês pudessem ver e sentir o que eu sinto e vejo nestes horizontes sem fim e nesta luz que tudo alcança e penetra, vocês jamais chorariam por mim.

Conservarei todo o meu afeto por vocês e uma ternura que jamais lhes pude, em verdade, revelar.

*Estou em paz,
Um eterno abraço.*

André Martins Gonçalves

☆ 26/10/1977

† 20/03/2005

Professor André Martins Gonçalves, do PH, assassinado aos 27 anos na Grajaú-Jacarepaguá

O **Jornal Abaixo-Assinado** publica, na íntegra, o Manifesto do Conselho Regional Jacarepaguá-Barra-Recreio da FAMRIO (Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro), sobre o caos na saúde pública.

Administração César Maia: desmascarada a falsa eficiência

A intervenção do Governo Federal nos serviços de saúde pública do Rio veio, a princípio, contemplar aquilo que o Conselho Regional da FAMRIO já vinha denunciando: o péssimo atendimento em serviços de saúde que ocorriam em nossa região e, por extensão, em todo o município.

Um verdadeiro holocausto! Incontáveis as situações que, enfim, vieram à tona através da imprensa:

- Falta de exames de tomógrafo
- Sem coleta de exames médicos e laudos demorados, quando feitos
- Não ativado o serviço de ambulância (Samu)
- Falta de profissionais nos ambulatórios e emergências
- Falta de contrato de manutenção e reparos para os equipamentos
- Condições precárias das instalações, emergência, ambulatórios, salas de operações e enfermarias
- Suspensão gradativa e total das operações seletivas e internações pós-operatórias
- Desativação gradativa dos leitos das enfermarias
- Serviços terceirizados (segurança, limpeza, maqueiros)

deficientes por falta de pagamento

- Falta total de medicamentos
- Falta até de papel higiênico

O decreto presidencial que declarou calamidade pública nos serviços de saúde pública na cidade, embora tenha abrangido apenas 6 hospitais, atendeu o pedido levado pelo Conselho Distrital de Saúde da AP-4 ao Conselho Municipal, junto com inúmeras manifestações de denúncia e repúdio, referente à situação de holocausto premeditado que ocorria no Rio de Janeiro.

Nesse pedido, propúnhamos o descredenciamento da Prefeitura ao Sistema Único de Saúde, por falta de responsabilidade, premeditação cruel do desmonte dos hospitais e ignorância de financista na Secretaria Municipal de Saúde.

Não comemorem. A luta por melhor atendimento e serviços de qualidade na saúde ainda não acabou. Pelo contrário, apenas começou. O controle social deve e terá que ser exercido por cada um de nós – cidadãos, usuários, conselheiros e profissionais de saúde – em todos os momentos e em cada unidade de saúde. Já foi dito: “Olhos para quem sabe ver. Ouvidos para quem sabe ouvir”.

Obra anônima e irregular

Bastou a Prefeitura sancionar o Projeto de Estruturação Urbanística (PEU) da Freguesia, para que a ganância das construtoras acelerasse o início de obras, algumas até em desacordo com o zoneamento e sem licença.

As primeiras denúncias são dos moradores das ruas Joaquim Pinheiro, Araguaia e Geminiano Góes, no bairro da Freguesia, com relação à obra na Rua Araguaia, no número 1.425, onde, apesar de não constar qualquer placa de identificação, a empresa responsável é a Construtora Rubi.

João Miraglia, presidente da AMAF – Associação de Moradores e Amigos da Freguesia, explica: “pela inexistência de quaisquer licenças para a obra no 7º DLF da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU) e, devido à mesma possuir testada (frente) para duas ruas de zoneamento diferentes, solicitamos à SMU o embargo temporário da obra, enquanto se verifica a situação real do empreendimento”.

A AMAF solicitou também ao CREA-RJ que tomasse as devidas providências quanto à situação legal da obra, por não possuir placa com a identificação da empresa construtora, do engenheiro responsável e do tipo de obra pretendido.



Os moradores e a AMAF denunciaram junto à Coordenadoria de Controle Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente da Cidade (SMAC) o fato de haver inúmeras árvores no terreno onde ocorre a obra, e a não existência de Licença Ambiental torna o corte delas ilegal.

A Freguesia atualmente está em fase de acelerada degradação urbana. O que queremos é o cumprimento legal das leis ambientais e urbanísticas em nosso bairro e, por extensão, no Rio de Janeiro, diz enfático o presidente da AMAF, João Miraglia.

Caravana Divina Providência

Convida você e sua família para um Retiro de Fé na comunidade católica Canção Nova - Cidade de Cachoeira Paulista (São Paulo)

Dias: 15 a 17 de abril,
13 a 15 de maio
26 a 29 de maio

Venha experimentar o Poder da Fé num encontro pessoal com Cristo em oração, cantos e adoração

Contatos Gilda
3555-8115 * 8815-9656

Pousada e Café da Manhã

Caravanas Religiosas Padre Marcelo Rossi Aparecida do Norte Nossa Senhora Desatadora de Nós

Dias 16 e 23 de abril
14 e 21 de maio
11 e 18 de junho
e mais
todo o 2º domingo do mês

Missa em São Paulo
com Padre Marcelo Rossi

Contatos: Sr. Milton
Tels: 2440-9023
3899-7257

programa na rádio Nova Sintonia **“O seu presente é Música”**
FM 105,0
5ª e 6ª feira a partir das 23h
sábados e domingos sempre às 19h
produção e apresentação
Paulino Ribeiro **3181-2487**

Arte 19 Arte
Arte19
Regina decoradora
Confeção . Almofadas
Pufes . Xales
Cortinas
estofamentos em geral
Pintura
Textura com
Suvinil . Coral
Metaletex
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
3413-1140 // 9197-0175

O Jornal Abaixo-Assinado revive a campanha

“Cocô na Praia, não!”

Sua participação é fundamental.

Envie uma carta para o Palácio Guanabara
Rua Pinheiro Machado, s/nº - Laranjeiras -
RJ - CEP 22.238-090

Ou e-mail: governadora@gabgovernadora.rj.gov.br

gabcivil@gabcivil.rj.gov.br

semadur@semadur.rj.gov.br

gabinete.pres@cedae-rj.com.br

dizendo não à construção do Emissário Submarino da Barra sem estação de tratamento de esgoto

Carta para Governadora Rosinha Matheus

Assunto: Com todo respeito - Cocô na Praia, não!

Excelentíssima Governadora,

Pela presente carta, quero manifestar meu protesto contra a inauguração do Emissário Submarino da Barra sem a estação de tratamento de esgoto. Gostaria que Vossa Excelência resguardasse nossos direitos de Ter seus esgotos colhidos, tratados e lançados a 5 Km mar adentro, garantindo a limpeza e a beleza natural de nossas praias. Conto com a reflexão e o bom senso de Vossa Excelência.

Rio de Janeiro, __de abril de 2005

Assinatura:

Nome:

Endereço:

E-mail:

Plenária de Saúde de Vargem Grande

O presidente da Associação de Moradores de Vargem Grande, Carlos Augusto Nascimento, convida para a realização da Primeira Plenária de Saúde de Vargem Grande, com o objetivo de debater os problemas relacionados com a assistência médica na região das Vargens e do Recreio.

O encontro acontece nos dias 16 e 17 de abril, na sede da Rua Pacuí, número 80. A programação é a seguinte: dia 16 - Sábado - a partir das 14 horas - fórum de debates com as autoridades municipais e a comunidade. Dia 17 - Domingo - das 9 às 17 horas - realização da Feira da Saúde, Bazar Comunitário e atividades culturais.

A greve dos donos de ônibus faz subir o preço das passagens para R\$ 1,80

Em março, os rodoviários fizeram uma greve estranha, de menos de 24 horas, exigindo reajuste salarial para a categoria. Na verdade, era o mesmo filme. Pura encenação. E o roteiro, previamente combinado, entre o Sindicato dos Rodoviários, Fetranspor/Rio Ônibus e a Secretaria Municipal de Transportes. O Sindicato conseguiu o seu pequeno reajuste salarial e as empresas de ônibus, vitoriosas como sempre, teriam um aumento de 12,5% no preço das passagens - de R\$ 1,60 para R\$ 1,80. E combinaram inclusive a estréia do filme com a Pre-



feitura: dia 09 de abril de 2005.

O reajuste das passagens, o segundo em menos de um ano, será superior à inflação.

Perguntar não ofende: quais são os reais motivos para que a Prefeitura do Rio conceda um aumento de 12,5% no preço das passagens das linhas municipais?

Na nossa ótica isso é caso para o Ministério Público indagar na Justiça. Além do mais, cadê as entidades populares: FAMERJ, FAMRIO, FAFERJ, FAFRIO, CUT-RJ e outras centrais sindicais? Aonde estão, que nada fazem a favor do povo? Assim, diante da omissão e do apoio do Sindicato dos Rodoviários, os empresários de ônibus agradecem.

Cidade de Deus: abandono da Rua dos Milagres

A foto fala tudo

Os moradores contam que duas semanas antes das eleições municipais de 2004 as obras foram iniciadas, só faltou banda de música e champagne. Mas foi uma festa e tanto de políticos, tudo organizado pelo atual Administrador Regional de Cidade de Deus, Francisco José dos Santos Filho, mais conhecido como Chiquinho, na época candidato a vereador, com a promessa de que seria a rua mais bela do pedaço. Quatro ralinhos foram feitos e só. Terminadas as eleições, a bendita obra parou e os moradores ficaram sem nenhuma explicação até hoje. O povo diz que tem forra em 2006, e pergunta: cadê nossa obra? Por que parou? Parou por que? Estamos de olho!



ANUNCIE AQUI
Ligue 3342-3054

AMPLA CLIPPING Jornal Abaixo-Assinado faz seu clipping
Faça já uma assinatura do **AMPLA CLIPPING**
Pesquisa do noticiário dos principais jornais do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e outras Capitais e das Revistas *Veja*, *Isto É*, *Época*, *Exame* e *Carta Social*. Você escolhe o tema/assunto e recebe todos os dias, até as 09:00 hs, na sua empresa o **Ampla CLIPPING**. A informação facilita as decisões de sua empresa! Esteja bem informado com o **Ampla CLIPPING** - Recorte de jornais.
Ligue e assine (21) 9369-3590

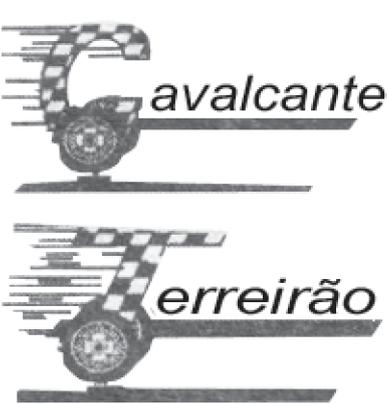
ANUNCIE AQUI
Ligue 3342-3054

SSG Gourmet
Buffet e Eventos

“Faça de sua festa um grande evento”
Oferecemos para nossos clientes um serviço de qualidade.
Levamos a festa até você...
Entre em contato conosco!

Decoração, Buffet, Animação, Som, Bolo, Doces, Mesa de Frios, Mesa de Chá, Café, Chocolates!
Eventos em Geral!!!

Sérgio Santos
(21) 9615-2228
E-mail: ssgourmet@hotmail.com



Auto Escola
Tel: 2423-4045
Fax: 2423-5956
Rua Bacairis, 159 - Taquara - Jacarepaguá

Auto Escola
Tel: 2437-4005/2437-0666
Av. Américas 15.531 sala 101 - Recreio

Descobrimo talento

A arte de J. Azevedo

Antônio José Azevedo, natural de Ipuerás (Ceará), 27 anos, solteiro, 2º grau completo, flamenguista, morador de Jacarepaguá, profissão Artista Plástico, nome artístico J. Azevedo.

De uma brincadeira aos 13 anos, fez seu primeiro quadro. Gostou tanto que sonhou em ser um dia artista plástico. “Com 19 anos cheguei no Rio cheio de sonho de ser alguém na vida e ser pintor. Para sobreviver fui cobrador de ônibus, ajudante de cozinha e repositor de estoque de supermercado, além de experimentar na pele a dor do desemprego”, conta J. Azevedo.

Para matar a fome, começou pintando faixas, era conhecido no Guerengê como o Zequinha das Faixas. E, assim, foi tocando a vida e sonhando com Michelangelo, Picasso, Renoir e outros, até que em 2002 abriu o seu ateliê. Entre uma faixa e outra fazia o que mais gostava, belos quadros. Só vendeu seu primeiro quadro em 2003 e, hoje, 60% de sua renda vem da venda deles, numa média de 6 a 7 por mês. J. Azevedo relembra emocionado: “nunca desisti porque nordestino sabe que resistir é preciso, era duro não vender um quadro”.

Sua arte mistura os estilos surrealista, abstrato e natureza morta. Todavia, seu traço marcante é paisagem. Sorrindo ele fala: “nunca fiz um curso de desenho ou pintura, é pura intuição. Tive a sorte de ser amigo do pintor Alcebiades Braga, que me ensinou várias técnicas e truques. Ao pintar busco o jogo de cores naturais, luz e sombra. É isso que dá vida ao quadro e valoriza a pintura”.

Atualmente J. Azevedo expõe na Galeria J.L. de Carvalho, Paraíso das Artes, que fica no Recreio dos Bandeirantes, e tem um novo desafio: desenvolver a arte de pintura de retratos. Mas os céus sempre ajudam e ele conta com a orientação e o carinho de seu mestre e amigo, o artista plástico J. L. de Carvalho.



O Jornal Abaixo-Assinado fez um pingue-pongue com o artista J. Azevedo

JAAJ – Dessa trajetória do Ceará ao Rio, qual o momento mais difícil?

J. Azevedo – Foi em 2001 quando fiquei desempregado. Agradeço de coração o apoio de meu irmão Francisco e de José Luís de Carvalho. Os artistas das comunidades precisam de apoio e incentivo dos governos, para aperfeiçoamento técnico e para difusão e divulgação de suas obras, senão largam tudo.

JAAJ – O melhor momento?

J. Azevedo – É hoje, pois tenho condições de viver e trabalhar dentro daquilo que sempre sonhei que é a arte plástica. Estou feliz, vendi oito quadros para turistas da Alemanha, EUA e França.

JAAJ – Seu futuro? E o sonho?

J. Azevedo – Pintar muito, estudar mais e aprender novas técnicas, além de ensinar o pouco que sei para aqueles que desejarem aprender a arte da pintura. Expor meus quadros no Ceará e na minha cidade natal é meu sonho.

(Entrevista e texto de Manoel Meirelles)

LIVRO

“Aborto – crime ou castigo?”

Nossa primeira assinante especial, que se tornou a amiga número um do Jornal Abaixo-Assinado, Aglaete Nunes Martins, lança seu livro “Aborto – crime ou castigo?”, no dia 22 de maio, às 18:00 horas, na Bienal do Livro no RioCentro.

Preservação

Abaixo-assinado pelo Bosque da Freguesia

A AABF (Associação Amigos do Bosque da Freguesia), a AMAF (Associação dos Moradores e Amigos da Freguesia), a AMAGA (Associação dos Moradores da Gabinal e Adjacências), o Conselho Regional Jacarepaguá-Barra-Recreio da FAMRIO e o GRUDE (Grupo de Defesa Ecológica) estão nas ruas colhendo assinaturas pela preservação do Bosque da Freguesia. As entidades estão mobilizadas e vão exigir do prefeito César Maia, do Secretário Municipal de Meio Ambiente, Airton Xerez, e dos 50 vereadores do Rio, a liberação e aprovação de verbas no orçamento de 2005 visando a desapropriação, não efetivada desde 1992, de cerca de 205.000m² do total de 292.000m², integrando, definitivamente, e preservando, integralmente, o Bosque da Freguesia e seu Ecossistema.

Estamos passando um abaixo-assinado pela desapropriação do resto da área do Bosque da Freguesia e estamos cobrando a promessa do Secretário Xerez. Se não resolver vamos pressionar o Prefeito e a Câmara de Vereadores, afirma Jorge da Costa Pinto, tesoureiro da AMAF, confiante na vitória.



Bosque da Freguesia, equipado com biblioteca e quadras de esporte, o local é ideal para lazer e cultura. Precisamos lutar pela sua preservação

Varal da Poesia

Um espaço de divulgação dos poetas e poetisas de nossa região. É o Abaixo-Assinado descobrimo talentos. Mande seu poema para nós.

“Eu vi passar”

Eu vi passar
A coragem e a determinação
Que constrói e edifica
Eu vi passar
O sonho e a esperança
Que embala a luta
Eu vi passar
As idas e vindas
Que movimentam a vida
Eu vi passar
O esforço contínuo de todos
E a solidariedade entre irmãos
Eu vi passar
A paciência que fortalece

E a pressa que agita
Eu vi passar
A graça e a desgraça
Os risos e lágrimas
Eu vi passar
A amizade e o carinho
A alegria e a tristeza
A compreensão e a incompreensão
O amor e o desamor
A proximidade e a distância
O desabrochar e o murchar
Eu vi passar
O passado, o presente e o futuro

A minha, a sua, a nossa história
Eu vi passar
Os atores que brilham
E os que se apagam
Os que vêm e os que vão
O nascimento e a morte
Eu vi passar
Tanta coisa...
Eu vi passar
A vida
Eu vi
Passar...

Poema de Lurimar Santiago, Assistente Social, moradora da Taquara

www.balaperdida.jor.br

A idéia é movimentar idéias. Falar das coisas do Brasil e de nossa cidade.

Por isso o Jornal Abaixo-Assinado convida você a conhecer o site www.balaperdida.jor.br, um trabalho das jornalistas Jussara Magalhães (nossa editora) e Juçara Braga.

Dê uma espiada. Se gostar, dê o endereço aos amigos.